

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À DENGUE

Thaynara Lorrayne Oliveira Fernandes¹, João Lucas Alves Virginio¹, Francielly Machado Bueno¹, Ana Cláudia Alves de Oliveira Santos²

1. Acadêmicos em Biomedicina pela Faculdade Alfredo Nasser (Instituto de Ciências da Saúde)
2. Professora Orientadora da Faculdade Alfredo Nasser (Instituto de Ciências da Saúde)

E-mail: thaynara2200@gmail.com

RESUMO:

A dengue é hoje a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui um sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países de clima tropical, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito transmissor da doença. O presente estudo tem como objetivo abordar estratégias em educação ambiental que visem a prevenção dos casos de dengue no Brasil. Trata-se de um levantamento bibliográfico abordando o tema proposto. O desenvolvimento das ações de prevenção à doença tornou-se evidente a necessidade de atuação da população no controle da dengue. Sabe-se que campanhas educativas centradas apenas na divulgação de informações não são capazes de estimular mudanças de comportamento, apesar de gerarem conhecimentos à população.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Meio Ambiente. Educação

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa que vem se proliferando no Brasil, favorecida pelas condições climáticas. No Brasil, o vetor da doença, é o mosquito *Aedes aegypti*, com hábitos diurnos, sendo a fêmea a transmissora da doença. O vírus pode ser de quatro sorotipos diferentes: Den-1, Den-2, Den-3 e Den-4. O mosquito *Aedes albopictus* também pode transmitir, este, mais comum na Ásia.

A história da dengue inicia-se durante a Segunda Guerra Mundial. O vírus da dengue acometia de tempos em tempos os moradores da região do Sudeste Asiático, Oceania e ilhas do Pacífico, quando os mosquitos que o transmitiam proliferavam. A dengue é uma arbovirose, isto é, virose transmitida por inseto, afeta o homem e constitui um problema sério de saúde pública no

mundo. Esta doença ocorre no Sudeste Asiático, Américas e África. Segundo a Organização Mundial da Saúde, no mundo, mais de 10 milhões de pessoas adquirem a doença.

No Brasil, é comum o aparecimento de dois tipos: a clássica e a hemorrágica. A dengue clássica é caracterizada pelos sintomas: febre alta, dor de cabeça, dor no corpo, náuseas, vômitos, manchas na pele, dores abdominais, podendo também aparecer sangramentos, sendo raros. A dengue hemorrágica é mais complicada que a clássica, exigindo internação. Os sintomas iniciais são os mesmos, diferindo pela presença de hemorragias nasais, gengivais, urinárias, gastrintestinais ou uterinas. Na dengue hemorrágica, assim que os sintomas de febre acabam, cai a pressão arterial, o que pode gerar tontura, queda e choque, podendo levar ao óbito.

O tratamento é sintomático, com analgésicos e antitérmicos, devendo ser evitado o ácido acetil salicílico, por agravar o caso, favorecendo as hemorragias. Este estudo tem como objetivo enfatizar a importância do cuidado com o meio ambiente para que não favoreça a proliferação do mosquito e conseqüentemente da dengue.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Almeida (2011), a pesquisa bibliográfica busca relações entre conceitos, características e idéias, muitas vezes unindo dois ou mais temas. Para a busca de trabalhos como fontes de pesquisa, foram empregados os descritores: dengue; educação ambiental e prevenção; na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como: SCIELO, BIREME e LILACS e na biblioteca da Faculdade Alfredo Nasser localizada na cidade de Aparecida de Goiânia – GO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Em análise a estes dados foi observado que nos trabalhos descritos por Caregnato et.al (2008) A pesquisa de densidade larvária, realizada antes das intervenções educativas, revelou a ausência do mosquito *Aedes aegypti* no Bairro do Arquipélago da cidade de Porto Alegre RS, mas constatou a presença do *Aedes albopictus*. Após a identificação da presença de um vetor transmissor da dengue e sabendo da importância da interação com as lideranças comunitárias

e com os segmentos representativos da comunidade, foram realizadas duas palestras e seis oficinas direcionadas aos representantes da Associação de Moradores local e ao grupo de Terceira Idade, pela importância dessas reuniões para o encontro dos moradores das quatro ilhas, no intuito de instruí-los com relação aos cuidados ambientais para eliminação do vetor das comunidades.

Outro trabalho realizado por Freitas et al (2005) dita algumas estratégias realizadas no intuito de prevenir e controlar os casos de dengue em Belo Horizonte (Minas Gerais) Foram denominados mutirões de limpeza as coletas especiais realizadas pela SLU, organizadas para o recolhimento daquilo que se denominou “lixo da dengue”: objetos que acumulam água, como móveis velhos, pneus, garrafas, latas e vasos. Para a coleta de pneus foram planejados mutirões específicos.

Estudos têm apontado, a partir de experiências em diversos países, alguns componentes e áreas de atenção prioritária com grande potencial de impacto no controle das epidemias de dengue, aos quais devem ser direcionados os investimentos

CONCLUSÕES

A dengue e seus vetores apresentam grande desafio para seu controle, uma vez que as campanhas educativas simples e o controle químico mostram-se incapazes de reverter o quadro nacional da doença. No Brasil, a permanência da situação endêmica em algumas áreas revela problemas no modelo de comunicação, informação e educação em saúde (Neves 2001). Sabe-se que as campanhas educativas centradas apenas na divulgação de informações não produzem mudanças significativas de comportamento, apesar de proporcionarem conhecimentos à população. Entretanto, no caso da dengue, cujo controle pode ser feito através da participação comunitária, a educação deve ter como objetivo uma eliminação mensurável de criadouros pelo cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. de S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

CAREGNATO, Fernanda Freitas; FETZER, Liane de Oliveira; WEBER, Maria Angélica; GUERRA, Teresinha. 2008. Educação Ambiental como estratégia de prevenção à dengue no bairro do Arquipélago, Porto Alegre, RS, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, 6; 131-136.

FREITAS, Rosiene Maria; RODRIGUES, Celeste de Souza; ALMEIDA, Maria Cristina de Mattos. 2011. Estratégia Intersetorial para o Controle da Dengue em Belo Horizonte (Minas Gerais), Brasil. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.3, p.773-785.

NEVES, T.C.C.L. 2001. Representações sociais sobre dengue no modelo informacional das campanhas de saúde: abordagem sobre uma nova prática In: INTERCOM. 2001. Trabalhos apresentados no 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande, INTERCOM, 1CD-ROM.